

Doação de rim em queda no DF

HBDF VOLTA A FAZER TRANSPLANTES, MAS FALTAM DOADORES. EXISTEM 449 PESSOAS À ESPERA DO ÓRGÃO

Márcia Delgado*

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) está pronto para voltar a realizar transplantes de rins. O Ministério da Saúde recredenciou o hospital, depois da reforma em algumas áreas da instituição e da aquisição de equipamentos especiais para este tipo de cirurgia. O problema, porém, está em encontrar doadores. Hoje, existem 449 pessoas à espera de um rim no DF.

Segundo o diretor do

Hospital de Base, Aluísio Toscano Franca, o número de doações de órgãos de doadores cadáveres caiu para menos da metade. Há um ano e meio, eram doados,

em média, três rins de pessoas com quadro de morte cerebral e, agora, este número caiu para um por semana. "E quando tem", ressalta o diretor.

Para ele, o principal motivo desta queda ainda é a desinformação. "As pessoas precisam se conscientizar de que nada é feito de maneira irresponsável. Importante lembrar, ainda, que não é qualquer hospital que está autorizado a realizar transplantes", observa Aluísio.

As famílias, quando se vêem diante de um quadro de morte cerebral de um ente querido, resistem ao trans-

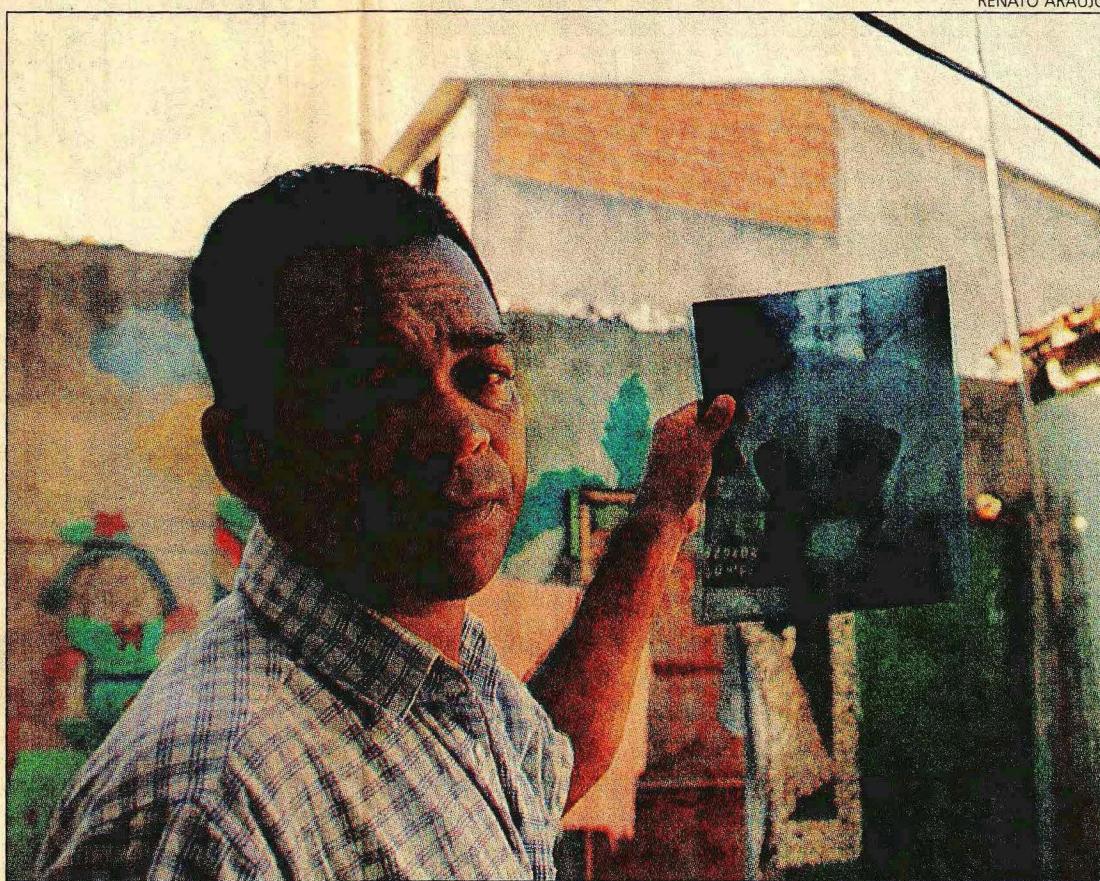
plante por achar que, com o coração ainda batendo, o paciente tem chance de sobreviver. Os especialistas mostram que não existe esta possibilidade. "O fio da tomada, neste caso, não tem como ser religado", esclarece Aluísio.

Segundo ele, o único órgão que pode ser retirado do doador morto é a córnea. Os demais, como o rim, ou são retirados numa pessoa com quadro de morte cerebral ou podem vir de um doador vivo.

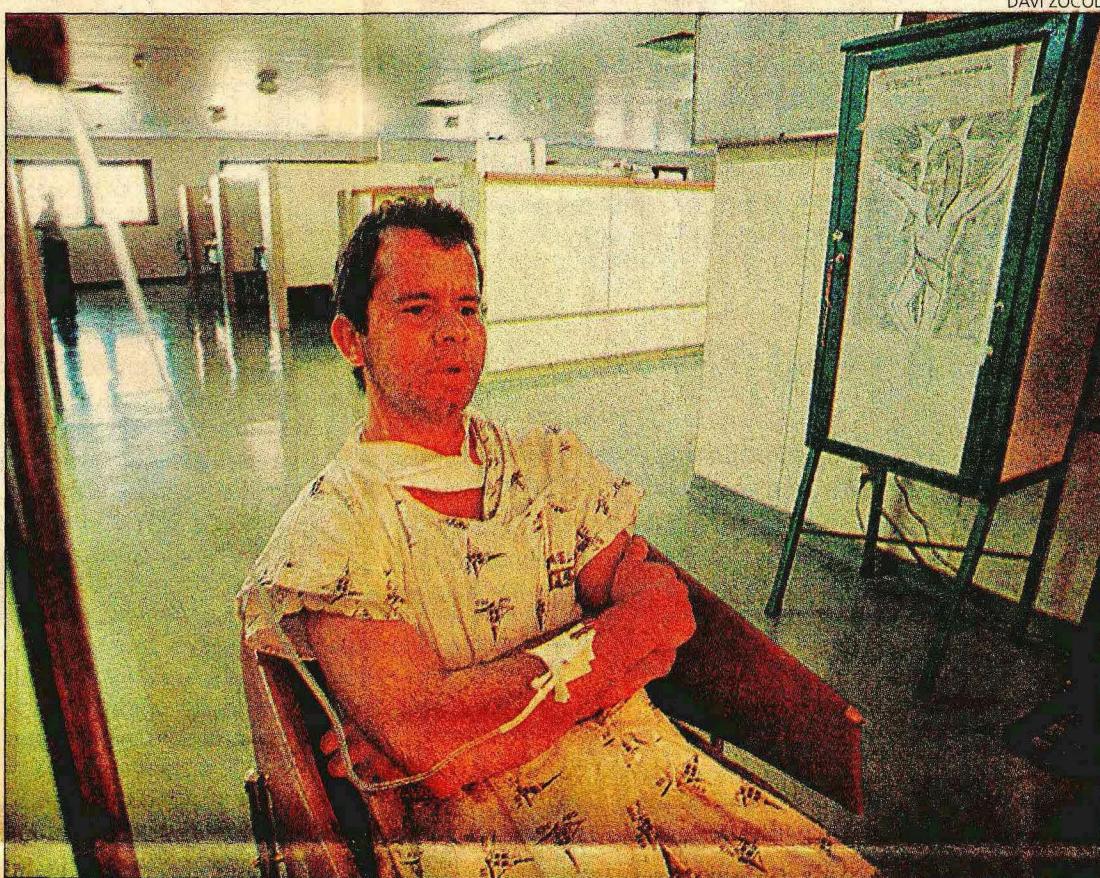
A resistência das famílias é um dos motivos da queda no número de transplantes de rins (de 80, em 2000, para 60, no ano passado). Mas há ainda outros fatores apontados por Aluísio Franca. "Tivemos um desfalque na equipe; há especialistas que se aposentaram e outros foram estudar fora do País e ainda falta de equipamentos, algumas vezes. Estes problemas, porém, foram superados", assegura o diretor do HBDF. A meta do Hospital de Base é realizar 35 transplantes nos próximos seis meses.

O HBDF recebeu, semana passada, nova autorização do Ministério da Saúde para realizar transplantes de rins. As cirurgias ficaram suspensas por um período de 20 dias, tempo gasto pela direção do hospital para o cumprimento das novas exigências estabelecidas pelo Ministério para o recredenciamento.

O Ministério Público e a Secretaria de Saúde, no entanto, estão tentando viabilizar a realização de transplantes por alguns hospitais privados do DF, a serem bancados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



HUMBERTO sai três vezes por semana de Ceilândia para fazer hemodiálise na Asa Sul



EVANDRO, que se internou devido a uma pneumonia, recebeu um rim após 5 anos de espera